

Comentário Mensal

Performance de maio

O principal destaque positivo foi no livro de ações, com as posições long short. O principal detrator do mês foi o livro de juros, com as posições aplicadas em países emergentes e desenvolvidos selecionados.

Perspectivas para junho

Passou a tempestade?

O mês de maio foi marcado por uma reversão do ambiente de elevada incerteza observado no mês anterior a partir do chamado “liberation day”: a introdução de amplas tarifas comerciais pelo governo Trump em 2 de abril. O índice S&P 500 da bolsa de Nova Iorque recuperou toda a queda do mês anterior e indicadores de volatilidade de ações, renda fixa e moedas tiveram quedas expressivas voltando aos níveis mais baixos vistos em março. Esse movimento de volta ao risco foi acompanhado pelo recuo global do Dólar americano e refletiu o recuo do governo Trump na parte mais dura da negociação comercial, com a suspensão do nível excedente associado às tarifas recíprocas principalmente com a China e Europa até o fim das negociações bilaterais até 9 de julho, e manutenção apenas de tarifas setoriais e o nível mínimo de 10% para todos os países.

Em paralelo, os dados reais de atividade e inflação divulgados recentemente também não corroboraram as expectativas mais preocupantes sugeridas por sondagens junto a empresários, famílias e investidores de um grande impacto resultante da forte elevação da tarifa efetiva nos EUA. Mais importante, a volta ao risco e queda de volatilidade em maio promoveu relevante alívio das condições financeiras o que deve minimizar a chance de uma queda abrupta dos níveis de atividade. Apesar deste alívio, ainda vemos que a elevação da tarifa efetiva americana deva funcionar como um choque adverso de oferta e resultará em desaceleração global relevante de atividade no segundo semestre, além da potencial volta de alguma incerteza e tarifas mais elevadas com o fim do período de negociação em julho. A principal dúvida para os bancos centrais nesse ambiente seguirá sendo se o impacto altista na inflação será relevante e/ou transitório. Ao final, vemos BCs seguindo com trajetórias de relaxamento monetário no G10 e na maior parte dos países emergentes, ainda que em ritmo e orçamento total de quedas de juros mais contidos. E seguimos posicionados em particular em países onde o fundamento idiossincrático aponta para quedas de juros além do sugerido somente pelo ambiente internacional.

No Brasil, esse distensionamento do cenário global seguiu impulsionando ativos locais apesar da contínua deterioração dos fundamentos fiscais. O destaque do mês foi a caótica tentativa de elevar de sopetão a arrecadação via aumento do IOF para compensar a contínua expansão dos gastos públicos. A reação da sociedade deixou clara a baixa viabilidade de novas elevações de impostos de forma que, sem medidas que desacelerem o crescimento do gasto obrigatório, não vemos alteração na perspectiva de contínuo crescimento da dívida pública. Já para a política monetária, o alívio global mitigou a ajuda que o cenário global poderia dar para a desinflação e recolocou o foco dos analistas nas variáveis domésticas. Como os sinais de desaceleração da atividade seguem incipientes, a inflação corrente acima do teto da meta e expectativas de inflação desancoradas, o Banco Central voltou a ter uma comunicação com viés duro, sugerindo que, caso o ciclo de alta de fato seja interrompido em junho, o espaço para cortes de juros seguirá exíguo à frente.

Nesse contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, temos posições táticas aplicadas em juros nominais e reais e seguimos com trades de valor relativo nas curvas de juros reais e de implícitas. No exterior, o risco segue focado em posições aplicadas em juros nominais em economias desenvolvidas e em países emergentes selecionados. Em moedas, temos uma exposição ao Dólar fraco via Euro e Yen, concentrando o foco na busca de oportunidades no segmento através de trades táticos que explorem alavancagem via opções de curto prazo. Na renda variável, temos baixa exposição tática a índices futuros de ações enquanto nosso time de equities segue com exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Mantemos por ora uma alocação defensiva nos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	MAI/25	2025	12M	24M
JUROS	-1,66%	1,67%	4,55%	-1,56%
Brasil	-0,35%	-1,38%	1,91%	-0,69%
G-10	-0,75%	0,08%	-0,59%	-0,53%
EM (ex-Brasil)	-0,56%	2,98%	3,23%	-0,34%
MOEDAS	-0,01%	-2,14%	-2,80%	-1,99%
Dólar/Real	0,07%	-1,50%	-0,83%	-1,19%
G-10	0,04%	-0,24%	-0,23%	-1,10%
EM (ex-Brasil)	-0,12%	-0,39%	-1,73%	0,29%
EQUITIES	0,06%	0,00%	-0,16%	0,46%
Bottom-up	0,13%	0,15%	0,14%	0,04%
Top-down	-0,07%	-0,15%	-0,31%	0,42%
OUTROS	-0,16%	-0,24%	-0,36%	-0,95%
Commodities	-0,05%	0,03%	-0,04%	-0,23%
Crédito	0,00%	0,08%	0,12%	-0,13%
Estratégias compartilhadas	-0,02%	-0,02%	-0,04%	-0,56%
Sistemático	-0,10%	-0,32%	-0,40%	-0,03%
Caixa + Despesas	0,93%	4,22%	9,53%	19,32%
TOTAL	-0,84%	3,52%	10,75%	15,28%
% CDI	-	67%	91%	60%

Risco

Volatilidade	5,29%	4,42%	4,48%	4,92%
VaR	0,51%	0,48%	0,43%	0,47%
Stress	8,19%	7,79%	7,83%	9,23%

Índices de Mercado

	MAI/25	2025	12M	24M
CDI	1,14%	5,26%	11,84%	25,40%
IMA-B	1,70%	7,41%	5,17%	11,94%
IBOVESPA	1,45%	13,92%	11,67%	23,55%
IBRX	1,70%	13,68%	11,80%	24,17%

Ibiuna Hedge STH FIF CIC

maio, 2025



Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00%	4,00%	4,00%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	748%	748%	748%
2013	3,19%	-1,94%	1,17%	0,60%	4,23%	0,98%	1,32%	-1,20%	-4,86%	-0,02%	3,05%	2,75%	9,28%	13,66%
% CDI	544%	-	218%	100%	726%	165%	186%	-	-	-	431%	352%	115%	158%
2014	-0,95%	0,48%	0,50%	0,07%	0,98%	2,68%	1,55%	1,43%	-3,03%	-1,45%	1,53%	1,20%	4,94%	19,27%
% CDI	-	61%	65%	8%	115%	327%	165%	166%	-	-	183%	125%	46%	95%
2015	5,06%	2,72%	6,05%	-4,26%	1,73%	-1,79%	4,34%	0,57%	1,98%	-0,54%	1,48%	0,10%	18,36%	41,18%
% CDI	545%	333%	585%	-	176%	-	369%	51%	178%	-	140%	8%	139%	113%
2016	2,23%	0,50%	-1,49%	5,21%	-1,54%	4,59%	2,50%	1,12%	2,24%	1,19%	-5,30%	2,81%	14,47%	61,60%
% CDI	211%	50%	-	494%	-	395%	226%	92%	203%	114%	-	250%	103%	111%
2017	2,40%	3,81%	2,26%	0,54%	-3,39%	3,13%	5,30%	1,12%	3,45%	-1,26%	0,09%	2,46%	21,48%	96,31%
% CDI	221%	442%	216%	69%	-	388%	664%	140%	542%	-	16%	458%	216%	136%
2018	5,30%	1,77%	1,64%	-0,65%	-3,98%	1,87%	-0,04%	-1,36%	0,46%	1,10%	-1,18%	1,29%	6,08%	108,25%
% CDI	909%	380%	309%	-	-	361%	-	-	99%	202%	-	261%	95%	132%
2019	3,78%	-0,96%	-0,61%	0,24%	0,78%	4,67%	1,93%	1,02%	0,91%	1,96%	-1,58%	3,15%	16,20%	141,98%
% CDI	697%	-	-	46%	144%	997%	341%	203%	196%	408%	-	841%	272%	153%
2020	0,18%	2,13%	3,26%	2,81%	0,63%	0,94%	2,80%	0,72%	-1,12%	0,15%	0,35%	1,78%	15,53%	179,56%
% CDI	49%	726%	963%	985%	267%	441%	1.439%	449%	-	94%	235%	1.081%	563%	183%
2021	-0,84%	3,33%	1,17%	-0,38%	0,32%	0,58%	-2,12%	0,98%	2,92%	3,25%	-0,95%	1,69%	10,23%	208,16%
% CDI	-	2.473%	580%	-	119%	188%	-	229%	660%	668%	-	220%	231%	195%
2022	1,26%	2,05%	5,31%	3,53%	1,23%	-0,33%	-2,06%	3,70%	2,48%	1,97%	-0,59%	-0,39%	19,48%	268,17%
% CDI	172%	272%	573%	423%	119%	-	-	317%	231%	193%	-	-	157%	203%
2023	1,41%	-1,56%	-1,48%	1,29%	0,09%	2,21%	1,09%	-0,99%	-1,69%	-0,88%	2,65%	4,54%	6,66%	292,70%
% CDI	126%	-	-	140%	8%	206%	101%	-	-	-	289%	508%	51%	180%
2024	-1,65%	0,77%	0,78%	-3,81%	1,08%	-0,25%	0,53%	0,75%	0,52%	0,20%	3,00%	2,05%	3,86%	307,85%
% CDI	-	97%	94%	-	129%	-	58%	86%	62%	21%	378%	220%	35%	161%
2025	-0,05%	0,93%	-0,05%	3,54%	-0,84%	-	-	-	-	-	-	-	3,52%	322,21%
% CDI	-	95%	-	335%	-	-	-	-	-	-	-	-	67%	156%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$	2025	Desde Início
PL de fechamento do mês	841.101.496	2	107
PL médio (12 meses)	1.577.115.687	3	43
PL de fechamento do mês do fundo master	3.852.297.162	1	86
PL médio do fundo master (12 meses)	6.151.112.713	4	64

Estatísticas

Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge STH FIF CIC é um fundo multimercado com enfoque macro global e alto grau de volatilidade. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Início Atividades: 30-nov-2012

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: Ernst & Young

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI ⁵

⁴ Para consultar a metodologia de rateio da taxa global entre o administrador fiduciário, o gestor e os demais prestadores de serviço das classes/subclasses, acesse o link: <https://www.ibiunainvest.com.br/transparencia-informacional>

⁵ Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3 ^{*}

Liquidação: D+1 após cotização

^{*} Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate

O regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor:
Ibiuna Macro Gestão de Recursos
CNPJ 11.918.575/0001-04
Av. São Gabriel, 477, 16º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Ibiuna Ações Gestão de Recursos
CNPJ 18.506.057/0001-22
Av. São Gabriel, 477, 6º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Crédito Gestão de Recursos
CNPJ 19.493.000/0001-07
Av. São Gabriel, 477, 6º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Administrador:
BEM DTVM
CNPJ 00.006.670/0001-00
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar
06029-900 Osasco, SP, Brasil
Tel: +55 11 3684 9401
www.bradesccustodia.com.br

Siga a Ibiuna:
www.ibiunainvest.com.br
@ibiunainvestimentos
ibiunainvestimentos
Ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os Fundos

de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.